

AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS ADQUIRIDA, GESTACIONAL E CONGÊNITA EM PORTO NACIONAL - TO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASE NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Aylla Caroline Glória Pereira¹,
Emilly Lopes Barbosa²
Maria Eduarda de Souza Oliveira³
Rafael Ribeiro dos Santos⁴
Samuel Oliveira Rodrigues⁵
Thálya Pacheco Barros⁶
Lilian Carolyne Flores Brito⁷

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que descreve a vivência de uma ação educativa em saúde voltada à prevenção da sífilis adquirida, gestacional e congênita, realizada no município de Porto Nacional – TO, durante o período carnavalesco, articulada à análise do perfil epidemiológico local entre os anos de 2023 e 2025. A sífilis permanece como relevante problema de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, estando associada a determinantes sociais e fragilidades na assistência à saúde. A ação foi desenvolvida em espaço público de grande circulação, possibilitando abordagem direta da população, distribuição de insumos preventivos e realização de orientações individuais e coletivas. Durante a atividade, observaram-se dúvidas recorrentes sobre formas de transmissão, diagnóstico e tratamento da doença, além de resistência inicial por parte de alguns indivíduos, especialmente do público masculino, evidenciando barreiras comportamentais e socioculturais relacionadas à prevenção. Os dados epidemiológicos, obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), evidenciaram aumento progressivo dos casos de sífilis adquirida e gestacional, bem como tendência de redução da sífilis congênita, embora ainda persistam falhas na assistência pré-natal. A experiência demonstrou que ações educativas em saúde, especialmente em períodos de maior exposição a comportamentos de risco, constituem estratégias fundamentais para ampliação do acesso à informação, fortalecimento das práticas

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. ayllacaroline46@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5303268375437107>

² Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. emillymill92@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4172380807388544>

³ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. desouzaoliveirmariaeduarda64@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6800954606750569>

⁴ Graduando do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. rafael2019rybeiro@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3653960767039781>

⁵ Graduando do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. samoliverr07@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7142233297667166>

⁶ Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. thatabarros01@yahoo.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9433470590891581>

⁷ Preceptora do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. enfermeiralcfb@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1084136613776588>

preventivas e aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade. Conclui-se que o enfrentamento da sífilis requer ações integradas, com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ampliação da testagem, tratamento oportuno e continuidade de estratégias educativas no território.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Epidemiologia. Saúde Pública. Sífilis.

ABSTRACT: Syphilis is a systemic sexually transmitted infection (STI) that remains a significant public health issue, particularly in its acquired, gestational, and congenital forms. This study aimed to report the experience of an educational health intervention focused on the prevention of syphilis in the municipality of Porto Nacional, Tocantins, Brazil, conducted during the Carnival period of 2026. Additionally, a secondary analysis of epidemiological data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) was performed, covering the period from 2023 to 2025, in order to support the planning of the intervention. The methodological approach consisted of a descriptive experience report, integrating epidemiological data with field practice. The results revealed an increasing trend in cases of acquired and gestational syphilis, alongside a reduction in congenital syphilis cases, although the persistence of notifications indicates ongoing weaknesses in prenatal care. The educational action enabled direct engagement with the community, highlighting gaps in knowledge, resistance—particularly among men—and the need for tailored communication strategies. The findings reinforce the importance of Primary Health Care in early diagnosis, adequate treatment, and prevention strategies, as well as the relevance of educational interventions in vulnerable contexts. It is concluded that the integration between epidemiological data and practical experience contributes to the strengthening of health promotion strategies and to the control of syphilis at the local level.

Keywords: Health education. Primary health care. Syphilis. Epidemiology. Public health.

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja evolução, quando não diagnosticada e tratada oportunamente, pode resultar em complicações graves, incluindo comprometimentos neurológicos e cardiovasculares, além de desfechos adversos na gestação (BRASIL, 2021). A transmissão ocorre predominantemente por via sexual e vertical, sendo esta última responsável pela sífilis congênita, condição evitável que permanece como importante indicador da qualidade da assistência pré-natal (DOMINGUES et al., 2021).

Apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento eficaz, a sífilis persiste como relevante problema de saúde pública em âmbito global e nacional. Dados recentes evidenciam a manutenção de elevadas taxas da doença, especialmente nas formas adquirida, gestacional e congênita, refletindo limitações na efetividade das estratégias de controle (BRASIL, 2024; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No Brasil, a incidência de sífilis congênita permanece acima dos níveis considerados aceitáveis, ultrapassando 8 casos por 1.000 nascidos vivos em anos recentes, com maior concentração em regiões marcadas por vulnerabilidade social, como o Norte do país.

A literatura científica demonstra que a persistência da sífilis está diretamente relacionada a determinantes sociais da saúde, como desigualdades socioeconômicas, baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e dificuldades na adesão ao tratamento (MASCHIO-LIMA et al., 2019). Além disso, fatores assistenciais, como diagnóstico tardio, tratamento inadequado e ausência de manejo das parcerias sexuais, contribuem significativamente para a manutenção da cadeia de transmissão e para a ocorrência de sífilis congênita (OLIVEIRA et al., 2021; TORRES et al., 2022).

No contexto gestacional, a sífilis assume relevância ainda maior devido ao elevado risco de transmissão vertical e aos impactos negativos associados. Estima-se que até 80% das gestantes não tratadas possam transmitir a infecção ao feto, sendo a sífilis congênita reconhecida como evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal, uma vez que sua ocorrência está diretamente relacionada a falhas no cuidado ofertado durante a gestação (DOMINGUES et al., 2021; LAFETÁ et al., 2016).

Adicionalmente, aspectos comportamentais também influenciam a dinâmica de transmissão da doença, destacando-se o uso inconsistente de preservativos, a multiplicidade de parceiros sexuais e a baixa adesão às estratégias de prevenção, especialmente entre a população masculina, que historicamente apresenta menor procura pelos serviços de saúde (MASCHIO-LIMA et al., 2019; BRASIL, 2024).

Nesse cenário, as ações educativas em saúde desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária assumem papel estratégico no enfrentamento da sífilis, ao promoverem acesso à informação, incentivo à testagem e fortalecimento das práticas preventivas. A literatura destaca que intervenções educativas e comunitárias são fundamentais para ampliar o conhecimento da população sobre IST, favorecer mudanças comportamentais e reduzir a transmissão, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022; BRASIL, 2022). Ademais, períodos festivos, como o carnaval, são reconhecidos como momentos de maior exposição a comportamentos de risco, incluindo relações sexuais desprotegidas e uso de substâncias, o que reforça a necessidade de intensificação de ações preventivas nesses contextos (BRASIL, 2022). Diante disso, o registro sistematizado da vivência dos profissionais e acadêmicos envolvidos nessas intervenções torna-se ferramenta relevante para qualificar as estratégias de educação em saúde.

Apesar dos avanços nas políticas públicas, a produção científica sobre a temática ainda se concentra em análises epidemiológicas ou avaliações de serviços, sendo incipiente a exploração de relatos que integrem a vivência prática de ações educativas em contextos locais específicos, como municípios de médio porte situados em regiões de maior vulnerabilidade social (MASCHIO-LIMA et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2021).

Diante desse contexto, objetiva-se com este estudo relatar e refletir criticamente sobre a experiência de uma ação educativa em saúde voltada à prevenção da sífilis adquirida, gestacional e congênita, desenvolvida no município de Porto Nacional – TO durante o período carnavalesco, articulando a vivência prática dos acadêmicos de enfermagem com a análise do perfil epidemiológico local e seus determinantes sociais.

Metodologia

A ação foi realizada na Praça do Centenário, situada no município de Porto Nacional – TO, no período de fevereiro de 2026. A escolha do local justificou-se por se tratar de um espaço público de grande circulação de pessoas, especialmente no período carnavalesco, caracterizado por intenso fluxo de pedestres, circulação de veículos e ambiente marcado por estímulos sonoros e interação social constante, o que favoreceu a abordagem comunitária e ampliou o alcance das atividades propostas. A população-alvo compreendeu a comunidade em geral presente no momento da realização da blitz educativa, incluindo homens, mulheres e jovens, abordados de forma espontânea, contemplando diferentes faixas etárias e contextos sociais, o que possibilitou ampla participação e favoreceu a disseminação de informações de maneira inclusiva e acessível.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a presente ação caracterizou-se como um relato de experiência de cunho descritivo, considerando que os acadêmicos participaram diretamente da execução da atividade educativa e, previamente ao planejamento da ação, realizaram a análise secundária dos dados epidemiológicos referentes ao triênio 2023-2025, os quais fundamentaram a escolha do tema, do público-alvo e do período de realização da intervenção. Os dados foram obtidos a partir das fichas de notificação de sífilis adquirida, gestacional e congênita disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na vigilância epidemiológica do município.

As informações contidas nas fichas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. As notificações foram analisadas de forma anônima e confidencial, garantindo a preservação da identidade dos indivíduos envolvidos. Durante todo o processo, foram respeitados os princípios éticos que norteiam o uso de dados secundários, assegurando sigilo, responsabilidade no manejo das informações e conformidade com as normas vigentes.

A ação educativa foi desenvolvida durante o período carnavalesco, momento reconhecido pelo aumento da vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A atividade foi realizada por acadêmicos de enfermagem, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, com o objetivo de promover conscientização e educação em saúde junto à população.

Durante a intervenção, foram realizadas abordagens individuais e coletivas, com distribuição de materiais educativos e kits contendo preservativos masculinos e femininos, totalizando aproximadamente 200 insumos entregues. Estima-se que aproximadamente 100 a 120 pessoas tenham sido abordadas ao longo da atividade, evidenciando boa adesão da população. Observou-se maior receptividade por parte do público feminino, enquanto parte do público masculino demonstrou inicialmente resistência à abordagem, especialmente em relação ao uso de preservativos e à realização de testagem, o que exigiu estratégias comunicativas mais acolhedoras e diretas por parte dos acadêmicos.

Foram frequentes dúvidas relacionadas às formas de transmissão da sífilis, possibilidade de reinfecção e consequências da doença na gestação, destacando-se questionamentos como: “Se eu já tive sífilis, posso pegar novamente?” e “A sífilis pode passar para o bebê mesmo fazendo pré-natal?”. Tais interações evidenciaram lacunas importantes no conhecimento da população e reforçaram a relevância da ação educativa.

Como desafio, destacaram-se o ruído ambiental, o fluxo contínuo de pessoas e o tempo reduzido de abordagem, fatores que exigiram adaptação na comunicação e objetividade na

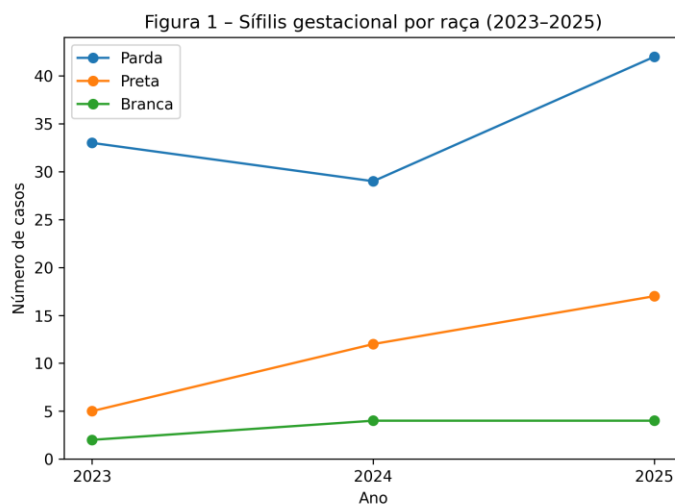
transmissão das informações. Ainda assim, a ação mostrou-se eficaz na promoção do diálogo, no esclarecimento de dúvidas e no incentivo à adoção de práticas preventivas.

Discussão

A análise dos dados epidemiológicos provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) permitiu compreender o comportamento da sífilis adquirida, gestacional e congênita no município de Porto Nacional – TO, no período de 2023 a 2025, evidenciando que a persistência do agravo não se restringe à dimensão biológica da infecção, mas se relaciona a fatores assistenciais, sociais e comportamentais. A experiência vivenciada durante a ação educativa realizada em fevereiro de 2026 contribuiu para ampliar a compreensão desses dados, ao possibilitar contato direto com dúvidas, resistências e fragilidades informacionais presentes no território, conforme discutido na literatura sobre a importância da articulação entre práticas territoriais e promoção da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No que se refere à sífilis gestacional, foram registrados 41 casos em 2023, 46 casos em 2024 e 63 casos em 2025, totalizando 150 notificações no período analisado, com aumento progressivo e crescimento mais expressivo entre 2024 e 2025. Conforme ilustrado na Figura 1, esse comportamento acompanha o cenário nacional descrito pelo Ministério da Saúde, que evidencia aumento das notificações de sífilis gestacional, associado tanto à ampliação da testagem quanto à persistência de falhas no diagnóstico precoce e no tratamento adequado (BRASIL, 2024).

Figura 1 – Distribuição dos casos de sífilis gestacional segundo raça/cor no município de Porto Nacional – TO, 2023 a 2025.



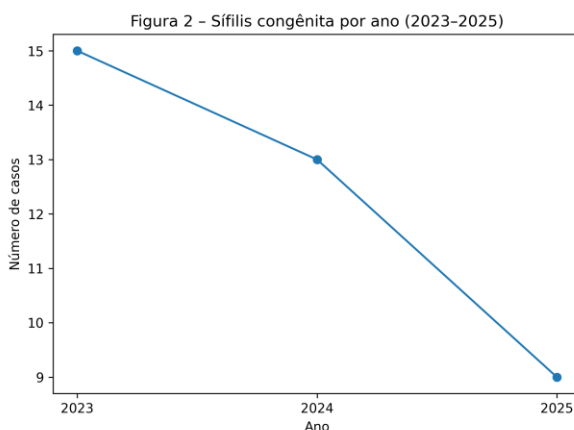
Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do SINAN.

A distribuição dos casos de sífilis gestacional segundo raça/cor, com predominância entre gestantes pardas, seguidas por pretas e brancas, reforça a influência dos determinantes sociais da saúde na ocorrência do agravo, como desigualdade socioeconômica, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (MASCHIO-LIMA et al., 2019). Durante a ação educativa, essa dimensão mostrou-se coerente com a vivência da equipe, especialmente diante da maior receptividade de mulheres às orientações relacionadas à sífilis gestacional. Contudo, a recorrência de dúvidas sobre transmissão vertical e manejo da doença

indica que ainda persistem lacunas na qualidade da assistência pré-natal, corroborando achados da literatura (DOMINGUES et al., 2021).

Em relação à sífilis congênita, foram registrados 15 casos em 2023, 13 casos em 2024 e 9 casos em 2025, totalizando 37 notificações no período analisado, com tendência de redução ao longo dos anos. Ainda assim, a persistência de casos, conforme apresentado na Figura 2, revela fragilidades na assistência pré-natal. A literatura reconhece a sífilis congênita como evento sentinela da qualidade da atenção materno-infantil, estando diretamente associada ao diagnóstico tardio e ao tratamento inadequado durante a gestação (DOMINGUES et al., 2021; BRASIL, 2022).

Figura 2 – Casos de sífilis congênita notificados no município de Porto Nacional – TO, 2023 a 2025.

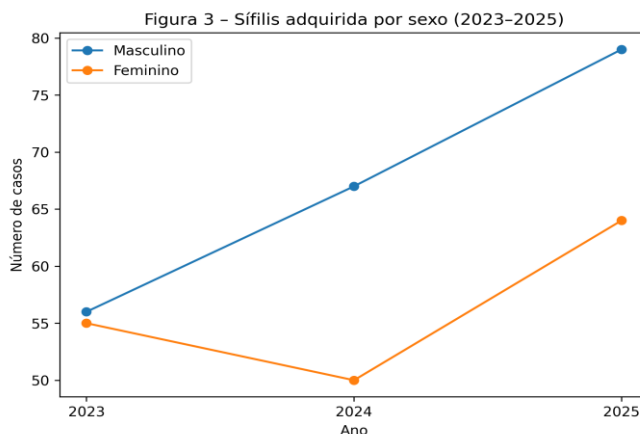


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do SINAN.

A experiência vivenciada durante a ação educativa reforçou essa interpretação, evidenciada pelas dúvidas frequentes da população sobre a transmissão da doença para o bebê, indicando lacunas no processo educativo em saúde. Esse achado demonstra que a redução numérica dos casos deve ser analisada com cautela, pois ainda persistem vulnerabilidades na assistência materno-infantil.

No que se refere à sífilis adquirida, foram registrados 111 casos em 2023, 117 casos em 2024 e 143 casos em 2025, totalizando 371 notificações no período analisado, com crescimento progressivo. Conforme demonstrado na Figura 3, a maior ocorrência entre indivíduos do sexo masculino está alinhada à literatura, que associa esse padrão à menor procura pelos serviços de saúde, baixa adesão à testagem preventiva e uso inconsistente de preservativos (MASCHIO-LIMA et al., 2019; BRASIL, 2024).

Figura 3 – Distribuição dos casos de sífilis adquirida segundo sexo no município de Porto Nacional – TO, 2023 a 2025



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do SINAN.

Durante a ação educativa, essa realidade foi evidenciada pela resistência inicial de parte do público masculino à abordagem, com menor aceitação das orientações e materiais preventivos. A necessidade de oferecer os insumos de forma mais discreta, inseridos nos folhetos, exemplifica como barreiras socioculturais se manifestam no cotidiano da prevenção. Entretanto, ao longo da interação, observou-se maior abertura ao diálogo quando adotadas estratégias comunicativas mais diretas e acessíveis, reforçando que fatores socioculturais influenciam diretamente a adesão às práticas preventivas, conforme discutido na literatura (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

A análise conjunta dos três agravos permite afirmar que a sífilis permanece como importante problema de saúde pública no município, refletindo fragilidades no acesso, na qualidade da assistência e na adesão às estratégias de prevenção. Nesse sentido, a ação educativa mostrou-se relevante como estratégia de promoção da saúde, ampliando o acesso à informação e fortalecendo as práticas preventivas, conforme evidenciado na literatura (BRASIL, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Além disso, a realização da atividade durante o período carnavalesco mostrou-se estratégica, considerando o aumento da exposição a comportamentos de risco, como relações sexuais desprotegidas, reforçando a necessidade de intensificação das ações preventivas nesses períodos (BRASIL, 2022).

Dessa forma, a integração entre dados epidemiológicos, literatura científica e experiência prática permite compreender a sífilis como um agravo multifatorial, que exige ações contínuas, intersetoriais e territorializadas, com fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ampliação da testagem, diagnóstico precoce, tratamento adequado e intensificação de estratégias educativas voltadas às populações mais vulneráveis.

Considerações Finais

A análise do perfil epidemiológico da sífilis no município de Porto Nacional – TO, no período de 2023 a 2025, evidenciou que a doença segue como importante problema de saúde pública, apresentando comportamentos distintos entre suas formas clínicas. Observou-se aumento progressivo dos casos de sífilis adquirida e gestacional, enquanto a sífilis congênita apresentou tendência de redução, embora ainda persistam notificações que indicam fragilidades na assistência pré-natal, especialmente no que se refere ao diagnóstico oportuno e ao tratamento adequado durante a gestação.

Os achados reforçam que, apesar dos avanços nas políticas públicas e na ampliação do acesso ao diagnóstico, persistem desafios relacionados à adesão ao tratamento e ao manejo adequado das parcerias sexuais, fatores determinantes para a manutenção da cadeia de transmissão da sífilis. Ademais, a maior ocorrência da doença em populações socialmente vulneráveis evidencia a influência dos determinantes sociais da saúde, indicando que o enfrentamento da sífilis exige abordagens que ultrapassem o modelo exclusivamente biomédico.

A experiência vivenciada por meio da ação educativa desenvolvida na Praça do Centenário demonstrou que estratégias de educação em saúde realizadas em espaços públicos e em períodos de maior vulnerabilidade, como o carnaval, são fundamentais para ampliar o acesso à informação, promover a conscientização da população e incentivar práticas preventivas. As dúvidas recorrentes sobre reinfecção

e transmissão vertical, somadas à resistência inicial do público masculino, reforçam que a efetividade dessas ações depende da capacidade de comunicação adaptada ao território e às especificidades de cada grupo.

Nesse sentido, destaca-se o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na coordenação do cuidado, especialmente no acompanhamento das gestantes, na ampliação da testagem rápida, na garantia do tratamento adequado com penicilina benzatina e na abordagem das parcerias sexuais, medidas essenciais para a prevenção da transmissão vertical e redução da sífilis congênita.

Por fim, o presente relato de experiência contribui para a produção de conhecimento ao articular dados epidemiológicos com a vivência prática de ações educativas em saúde, evidenciando a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade. Recomenda-se a continuidade e ampliação de intervenções semelhantes, aliadas ao monitoramento sistemático dos indicadores epidemiológicos, como estratégias fundamentais para o enfrentamento da sífilis em contextos locais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para diagnóstico da sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/publicacoes>. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LAFETÁ, K. R. G. et al. Sífilis materna e congênita: subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-74, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MASCHIO-LIMA, T. et al. Determinantes sociais da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, supl. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, M. C. et al. Fatores associados à sífilis congênita no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp>. Acesso em: 18 mar. 2026.

TORRES, R. G. et al. Sífilis na gestação e transmissão vertical: desafios para o controle. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: dados epidemiológicos de sífilis (2023–2025). Porto Nacional – TO, 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2022. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 25 mar. 2026.